

# Por que Jesus chamava a si mesmo de “filho do homem”?

Editado por Pedro A D Rezende  
Derivado de textos sobre o tema publicados por

Luiz da Rosa

(<http://www.abiblia.org/ver.php?id=434>)

Norman Geisler

([desafioscristao.blogspot.com.br/2011/09/se-jesus-e-o-filho-de-deus-por-que-ele.html](http://desafioscristao.blogspot.com.br/2011/09/se-jesus-e-o-filho-de-deus-por-que-ele.html))

Daniel Sinjo

(<http://gloria-aleluia.org.br/por-que-jesus-dizia-ser-filho-do-homem>)

Pedro Apolinário

(<https://setimodia.wordpress.com/2011/08/30/jesus-filho-de-deus-e-filho-do-homem/>)

---

Em aramaico a expressão “filho do homem” se escreve “*bar nasha*”, e em hebraico, “*ben ‘adam*”. O termo hebraico é usado, por exemplo, em **Sl 8:5**, com o sentido de “ser humano”, “pessoa humana” (mais sobre isso ao final). Também no livro de Ezequiel, com sentido apelativo, Deus repetidamente interpela o profeta – mais de 90 vezes – assim. Em aramaico, é usado por Daniel, e a primeira tradução grega do Antigo Testamento (Septuaginta) verteu-o para “*huiòs tou anthròpou*”, termo que veio a ser usado no Novo Testamento, escrito em grego.

A expressão ganha um significado especial a partir de **Dn 7**, em um texto que chega até nós em aramaico, onde o profeta descreve sua visão do Ancião de Dias e do Filho do Homem. Traduzida assim ao Português:

*“Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho do Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença. A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído” (Dn 7:13-14).*

Daniel relata como, em sua visão, um homem é conduzido à presença do Ancião de dias, ou seja, de Deus<sup>1</sup>. Esse homem ganha autoridade, um reino eterno. Ele aí ultrapassa a condição humana.

Algumas interpretações comuns sobre o sentido figurado desse termo: A primeira é a tese de que ele

---

<sup>1</sup> A expressão é usada em referência a Deus em Daniel (**Dn 7:9, 13,22**) e não quer sugerir a existência de Deus desde a eternidade. Era a aparência venerável da velhice que era mais importante da mente do escritor. “O que Daniel vê não é o próprio Deus eterno, mas um homem de idade, em cuja dignidade e forma impressionante Deus revela a Si mesmo (compare com **Ez 1:26**)” (Keil). Várias passagens bíblicas são relacionadas aos termos e ideias de Daniel 7 (**Gn 24:1; Jó 36:26; Sl 50:1-6; 55:19; 1Rs 22:19-20; Is 26:1-27:1; 44:6; Ez 1; Jl 3:2**). É impossível determinar a origem ou o significado original desse termo. No entanto, na antiga literatura Ugarítica, o deus El é designado como “o pai dos anos”. Junto com as figuras de linguagem no contexto de **Dn 7**, Ancião de dias sugere idade, antiguidade, dignidade, julgamento e sabedoria. Isso claramente descreve a Javé, o Deus de Israel. Diferente da imagem antropomórfica de Deus em **Dn 7**, Jefet, um judeu Qaraita do século XI, identificou o Ancião de dias com um anjo como outros anjos no livro de Daniel. De fato, Ibn Ezra escolheu o Arcanjo Miguel como o Ancião de Dias. Mas essas interpretações não levam em consideração a fluidez com a qual a mente hebraica muda as imagens de um contexto para outro. Apenas Javé, o Deus de Israel, poderia preencher as imagens combinadas nessa passagem. (<https://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2010/01/anciao-de-dias.html>)

traz um sentido individual. Esta tese é sustentada pela literatura judaica (Enoque e 4 Esdras), mas também pelo uso que Jesus faz do título, atribuindo-o a si mesmo. Outra tese sustenta que o personagem misterioso na visão de Daniel encarna em si um sentido coletivo. Isso é dito com base no próprio texto de Daniel, que identifica o filho do homem com os santos do Altíssimo, isto é, com o povo escolhido (veja **Dn 7:18-22**). A maioria dos estudiosos diz que o significado do título engloba tanto o sentido individual quanto o coletivo. Ou seja, o Filho do Homem é o chefe do povo, mas é ao mesmo tempo o seu representante, aquele que serve como modelo para o povo santo.

No Novo Testamento é usado como um dos títulos que o próprio Jesus dá a si. O título aparece mais de 80 vezes nos evangelhos e também em **At 7:56**, em **Hb 2:6** e em **Ap 1:13** e **14:14**. Quando Jesus usa esse termo Ele tem a intenção de sublinhar, graças ao uso que o Antigo Testamento faz da expressão, dois aspectos: Primeiro, recordar sua íntima ligação com o gênero humano, sendo ele mesmo um ser humano. Em segundo lugar, recordando o relato da visão de Daniel, chamar atenção para a sua missão salvífica: Ele instaura um novo reino, que é eterno.

-----  
Mas, numa primeira leitura, pode-se pensar que quando Jesus refere-se a si mesmo como o Filho do Homem, isso parece apontar mais para a sua humanidade do que para a sua divindade. Se ele é realmente o Messias, o Filho de Deus, por que empregou a expressão, "Filho do Homem" para referir-se a si mesmo, e não outra? Por outro lado, você não acha estranho alguém sair por aí dizendo ser filho do homem? Sim, porque todos somos filhos de homem, ou seja, seres humanos. Ninguém precisa afirmar de tempo em tempo que é um ser humano, a não ser que em algum momento no passado, não tivesse sido. Este é o caso.

Ademais, mesmo que a expressão "Filho do Homem" seja uma referência apenas à humanidade de Jesus, ela não constitui uma negação de sua divindade. Por tornar-se homem, Jesus não deixou de ser Deus. A encarnação de Cristo não envolveu a perda da divindade, mas sim o acréscimo da humanidade. Jesus com toda clareza reivindicou ser Deus em várias ocasiões (**Mt 16:16-17**; **Jo 8:58**; **10:30**). Ele tinha duas naturezas coexistentes numa só pessoa (quanto à questão do como, esta foi motivo de vários Concílios e divisões na Igreja histórica de Cristo).

Jesus não estava negando sua divindade quando se referia a si mesmo como o Filho do Homem, pois essa expressão é usada também para descrever a deidade do Messias. A Bíblia diz que somente Deus pode perdoar pecados (**Is 43:25**; **Mc 2:7**), e Jesus, na condição de "Filho do Homem", tem o poder para perdoar pecados (**Mc 2:10**). De igual modo, Cristo retornará à terra como "Filho do Homem" em nuvens de glória, para reinar sobre a terra (**Mt 26:63-64**). Nessa passagem Jesus está citando **Dn 7:13**, em que o Messias está na presença do "Ancião de dias", uma expressão usada para indicar a sua divindade (**Dn 7:9**).

Além disso, quando Jesus foi questionado pelo sumo sacerdote se ele era o "Filho de Deus", o Messias (**Mt 26:63**), e ele respondeu concordando ("*tu o disseste*"), acrescentando que, contudo, veriam o "Filho do Homem" mais tarde "*sentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu*" (**v 64**). Isso nos mostra que o próprio Jesus empregou a expressão "Filho do Homem" para indicar sua divindade como Filho de Deus, o Messias, como descrito em **Dn 7:13**.

E ainda, a expressão "Filho do Homem" enfatiza quem Jesus é em relação à sua encarnação e à sua obra de salvação. No Antigo Testamento (**Lv 25:25-26,48-49**; **Rt 2:20**), o resgatador é um parente próximo da pessoa que necessitava da redenção. Da mesma forma Jesus, como nosso parente em humanidade e Resgatador, identificou-se com o gênero humano para ser seu Salvador e Redentor.

Aqueles que conheciam as profecias do Antigo Testamento em que o Messias é identificado como o Filho do Homem entenderam as reivindicações implícitas de Jesus quanto à sua divindade. Aqueles

que não as conheciam, também não reconheceriam isso. Jesus com frequência falava coisas dessa maneira, de modo a testar a sua audiência e separar os crentes dos descrentes (**Mt 13:10-17**).

-----

Outro detalhe, é que Jesus não disse ser “um filho do homem”, e sim “o Filho do homem”. Essa distinção ganha um profundo significado quando lemos, na Primeira carta de Paulo a Timóteo, a respeito de Jesus: “Aquele que foi manifestado na carne ...” (**1Tm 3:16**)

Se Jesus foi manifestado na carne, o que Ele era antes de assim manifestar-se? Esta não é uma pergunta que se faz a seres humanos comuns, porque antes de nascermos em carne, simplesmente não existíamos (descartando reencarnações com base em **Hb 9:27**). Mas a Bíblia nos esclarece que Jesus já existia desde o princípio: Ele é o Verbo, e o Verbo é Deus (**Jo 1:1**); e o Verbo se fez carne e habitou entre nós (**Jo 1:14**). Jesus é a plenitude da Divindade (**Cl 2:9**), o Deus Conosco – Emanuel, o Eterno; portanto, não teve começo, nem terá fim. A respeito deste mistério, Paulo escreveu na carta a Filipenses:

*“Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana”* (**Fp 2:6-7**)

-----

Aprofundando o estudo pelo aspecto linguístico, começamos pela palavra inicial na expressão, que nos é traduzida por “Filho” (*ben, bar, huiòs*). Trata-se de palavras hoje muitas vezes mal interpretadas. Se tomarmos hoje o sentido literal de “filho”, considerando que Jesus era Filho de Deus, então não há dúvida que Ele deve ser inferior ao Pai, e portanto, não igual a Deus. Então, para uma boa compreensão do assunto que estamos estudando, é necessário conhecer melhor o verdadeiro sentido na Bíblia da palavra que nos chega traduzida por “filho”.

No Velho Testamento a palavra correspondente é o termo mais comum para descrever uma relação: ali a palavra hebraica **ben** (filho) aparece cerca de 4.850 vezes. Isso porque também é usada como termo de associação, por exemplo, para jovens, estudantes ou ouvintes, para quem aquele que fala se coloca na posição de pai, ou para expressar o fato de que quem fala a um subordinado pode estar considerando-o como um filho.

Em geral entre os hebreus, o termo “filho” indicava alguma semelhança com aquele que estaria em posição de pai, ou o direito de participação naquilo acerca do qual alguém é considerado filho.

*“Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.”* **Mt 8:12**

A respeito do hebraico, é bom saber também que faz parte do “gênio” da língua (ou seja, da essência espiritual que emana do que é intraduzível) poder substituir adjetivo por substantivo, e que os autores que escreveram o Novo Testamento em grego conservaram esse estilo. É assim que compreenderemos as expressões “filhos da paz, filhos da desobediência, filhos da luz”, como correspondendo a pessoas pacíficas, desobedientes e iluminadas, respectivamente, sendo usual entre os hebreus chamar de filho de um vício ou de uma virtude a quem tivesse aquele vício ou virtude. Em **Ef 2:3**, por exemplo, a expressão “filhos da ira” significa justamente aqueles que pela sua maldade estão expostos à ira divina contra o pecado.

O livro *The Christology of the New Testament* de Oscar Cullmann (p. 138) assim descreve:

*“O aramaico **bar** (filho) é muito freqüentemente usado em um sentido figurado. Para ‘mentiroso’ o idiomatismo hebraico é ‘filho da mentira’; pecadores são ‘filhos do pecado’; um homem rico é ‘filho da riqueza’.”*

E o Dicionário Enciclopédico da Bíblia da Editora Vozes (p. 577) observa que palavra hebraica para filho (**ben**; aramaico **bar**) tem sentido muito mais amplo do que nas línguas modernas.

Entrando especificamente no uso dessa palavra com sentido variado no Velho Testamento, uma busca bilíngue nos revela os seguintes exemplos mais comuns:

1. Neto ou neta. Jeú era filho de Josafá e neto de Ninsi. **2Rs 9:20**
2. Uma bondosa maneira de um senhor idoso dirigir-se a um jovem amigo, estudante ou companheiro. **1Sm 26:17, 21, 25.**
3. Possuidor de uma qualidade, como filho da paz. **Lc 10:6.**
4. Seguidor da fé, como em filhos de Deus. **Gn 6:2.**
5. Seres celestiais, criados por Deus, evidentemente anjos. **Jó 1:6.**
6. Produto do nascimento espiritual, ou adoção; cristãos tornam-se filhos e filhas de Deus através da fé. **Rm 8:14, 15, 23.**
7. Um descendente. Por isso Jesus é chamado Filho de Davi (vários).
8. Pertencente a determinada classe – os filhos dos profetas. **IRs 20:35; Am 7:14.**

Uma vez que o termo apresenta tão amplos significados na Bíblia, é preciso atentar bem para o contexto e para os princípios hermenêuticos, principalmente ao ser ele usado com referência a Cristo, para não o levarmos demais ao pé da letra, podendo assim chegar a interpretações errôneas. Devido a esta amplitude de significados para os hebreus, refletido na língua hebraica da época, não podemos limitar o seu significado à relação de genitor, como é comum na língua portuguesa hoje.

Então, que significam as expressões – **Filho de Deus e Filho do homem** em relação a Jesus Cristo?

### **Filho de Deus**

A única passagem do Velho Testamento onde o termo é encontrado (em algumas traduções) é em **Dn 3:25**, quando o rei Nabucodonosor viu um semelhante ao Filho de Deus (como está na Septuaginta) na fornalha ardente.

Nos Evangelhos Sinóticos Jesus nunca chama a si mesmo “Filho de Deus”, mas em João isso acontece seis vezes. O uso da expressão “Filho de Deus” aparece 11 vezes em Mateus; 7 vezes em Marcos; 9 vezes em Lucas; 2 vezes em Atos; 17 vezes nos escritos de João e 18 vezes nos de Paulo. Um total de 64 vezes em o Novo Testamento.

*“Sem dúvida alguma, a igreja primitiva, ao designar a Jesus como Filho de Deus, queria com isso expressar sua crença na efetiva divindade de Jesus”. – Enciclopedia de la Biblia.*

Há evidências bíblicas de que expressavam tal crença em uma fórmula de profissão de fé, como em **Rm 1:3,4.**

Jesus foi chamado por Deus de Seu Filho em duas ocasiões: no Seu batismo e no Monte da Transfiguração. “Filho de Deus” nessas passagens sugere não somente o Messias, mas também o Senhor de **2Co 3:7 a 4:6**, em cuja face a glória de Deus brilhou, não temporariamente, como na face de Moisés, mas permanentemente. **Jo17:5** deixa isso claro: *“e agora, glorifica-Me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que Eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”.*

Marcos usa o título Filho de Deus como sua designação favorita para Jesus, o que pode ser notado logo no seu primeiro verso. *“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.”* **Mc 1:1.** Em contraste com Marcos (**Mc 1:10-11**), que pode ser interpretado como ensinando que Jesus se tornou

Filho de Deus por ocasião de Seu batismo, Lucas diz que Ele é o Filho de Deus logo no Seu nascimento, mesmo considerando que sua investidura com a missão messiânica possa ter ocorrido depois

A doutrina das Escrituras universalmente aceita pela igreja cristã inclui os seguintes aspectos:

1. Cristo é o Filho eterno como o Pai é o Pai Eterno. Tanto Cristo como os apóstolos falam de seu estado preexistente.
2. O Filho é no mais completo sentido participante da mesma natureza que o Pai. Possui os mesmos atributos, realiza as mesmas obras e reclama honra igual ao Pai.

Aplicado a Jesus Cristo, “Filho de Deus” é um título que realça Sua divindade; enquanto o título “Filho do Homem” realça a Sua humanidade. Como “Filho de Deus” Cristo está ligado ao Céu e participa desde a eternidade na natureza divina. Como “Filho do homem” está ligado à humanidade, participando da natureza humana desde sua primeira vinda. A prova máxima de que o título “Filho de Deus” indicava a natureza divina de Cristo pode ser tirada dos relatos seguintes:

Ao declarar-se “Filho de Deus”, Jesus gerou ódio entre judeus, que protestaram por Ele ter-se feito igual a Deus (**Jo 5:18**), e além disso ainda disse ser Ele o próprio Deus (**Jo 10:33**), o que era considerado uma blasfêmia para os judeus, pois consideravam a Jesus apenas como homem comum.

Quando Jesus estava perante o Sinédrio, o Sumo Sacerdote disse: “*Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: É como dissestes.*” [ARA] Este seu testemunho em se declarar o Filho de Deus levou os judeus a condená-Lo e crucificá-Lo. **Mt 26:63-66**;

Em **Lc 1:35** o anjo declara a verdadeira divindade de Jesus, todavia ele une aquela divindade à verdadeira humanidade:

*“Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus”* [ARA]

Desta declaração se deduz que o anjo não deu o nome “Filho de Deus” para a natureza divina de Jesus, mas para a pessoa santa, que estava para nascer da virgem, pelo poder do Espírito Santo. A natureza divina não tem começo. Era Deus manifestado em carne – I Tim. 3:16; era o “Logos” que estando desde a eternidade com Deus, fez-Se carne e habitou entre nós – S. João 1:14. Eternidade é aquilo que não teve começo, nem permanece em nenhuma referência a tempo.

O evangelho de Marcos apresenta uma dupla Cristologia – Jesus Cristo é ao mesmo tempo o Filho de Deus e Filho do homem. O termo “Filho de Deus” O apresenta como participante da divina essência; ao passo que “Filho do homem” mostra sua identificação com o homem, o verdadeiro representante homem, identificando-se com o homem em todos seus problemas, menos com o pecado.

Pelo ensino do Novo Testamento concluímos o seguinte: para que Cristo conduzisse os homens a uma verdadeira e plena comunhão com Deus foi necessário que Ele fosse ao mesmo tempo verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Pelo exposto até aqui, conclui-se que esta expressão designa a natureza divina e exaltada do Salvador dos homens.

### **Filho do Homem**

Esta expressão aparece 94 vezes no Novo Testamento, sendo empregada por Mateus 32 vezes; Marcos, 14 vezes; Lucas, 26 vezes; João 12 vezes; Atos, 7 vezes; Hebreus, 1 e Apocalipse 2 vezes; sempre pelo próprio Cristo, exceto em **Jo 12:34**, **At 7:56**, **Hb 2:6**, **Ap 1:13**, **14:14**.

Outras fontes mencionam 83 vezes, referindo-se a Jesus Cristo.

Qual o seu exato significado? Em parte já foi explicado ao tratarmos da expressão “Filho de Deus”.

“O contexto em que o termo filho é usado em **Jo 1:51** (depois de **1:45**); **3:13** (depois das objeções de Nicodemos) e **6:27, 33** (em relação com a recusa dos judeus de crearem em Jesus) parece indicar que para João, exatamente como os sinóticos, Jesus quis com esse termo acentuar propositadamente a sua natureza humana. Isso é confirmado em **Jo 5:27**, onde o motivo por que Jesus é constituído Juiz do mundo é que ele é Filho, sem artigo, indicando-se portanto a natureza humana em geral, o que chama mais a atenção porque no contexto imediato trata-se de Jesus como Filho de Deus; juízo foi confiado ao Filho de Deus humanado, a fim de que os homens fossem julgados por alguém que pode compreender a sua fraqueza (confira **Hb 4:15**)”. – *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, Editora Vozes, p. 588.

Nos evangelhos sinóticos esta expressão com referência a Jesus divide-se em três classes:

1. Grupo de passagens referentes à vida de Jesus na terra. **Mc 2:10, 26; Lc 19:10.**
2. Grupo de passagens referentes aos sofrimentos e morte de Jesus. **Mc 8:31; 9:31; 14:21.**
3. Grupo de passagens referentes à segunda vinda de Cristo. **Mt 24:30; 25:31.**

Pelo cotejo dos três grupos de passagens, vemos que a expressão é usada por Jesus em conexão com Sua missão, Sua morte e ressurreição, e ainda com Seu segundo advento.

Qual a ideia de Jesus ao empregar essa expressão para referir-se a si mesmo? Cremos que para Jesus o título era messiânico, indicando Aquele de quem os profetas tanto falaram e por quem o povo tanto esperava. Esta expressão era usada por Jesus para preparar o povo para a revelação clara e explícita de que Ele era o Messias.

*“Ele não usava o título Messias para evitar complicações políticas, já que os israelitas esperavam um Messias político e dominador.”* – *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*, v. 4, p. 413.

Esse título O designa como o Cristo encarnado e nos leva aos milagres pelos quais a criatura e o Criador estavam unidos na pessoa divina – humano, divindade sendo identificada com a humanidade, a fim de que a humanidade pudesse se transferir de novo na imagem divina.

Quando usada por Jesus, era sem dúvida reminiscência de **Dn 7:13-14**, onde o Filho do homem recebe o seu domínio eterno. O título “Filho do homem” assegura-nos que o Filho de Deus, na verdade, veio viver na Terra como um homem entre os homens a fim de que Ele pudesse morrer por nós. *“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar Sua vida em resgate de muitos.”* **Mc 10:45.**

## Conclusão

Para a nossa mente ocidental, os termos “Pai” e “Filho” sugerem, por um lado, a relação gerativa, a ideia de origem e superioridade, e por outro lado, a ideia de dependência, de subordinação. Numa linguagem teológica, porém, eles são usados no sentido oriental ou semítico de igualdade ou semelhança com respeito à natureza (mesma natureza). Quando as Escrituras chamam a Jesus Cristo de Filho de Deus, elas querem afirmar a verdadeira divindade de Cristo. Quando O denominam Filho do homem, querem destacar Sua humanidade.

Oscar Cullman, em seu livro *The Christology of the New Testament*, opina:

*“A Teologia clássica sempre contrastou Filho do Homem e Filho de Deus. Do ponto de vista do dogma posterior “verdadeiro Deus – verdadeiro homem”, entendeu-se a designação “Filho do Homem” apenas como uma expressão da “natureza humana” de Jesus em contraste com sua “natureza divina”. Nessa época os teólogos não estavam familiarizados*

*com as especulações judaicas sobre a figura do Filho do Homem, e não levaram em consideração o fato de que por meio desse próprio termo Jesus falou de seu divino caráter celestial.” (p. 162)*

Com efeito, há passagens na Bíblia onde a expressão “Filho do Homem” parece ser usada mais para indicar a divindade do que a humanidade de Jesus. Os exemplos mais óbvios parecem ser estes:

- **Mt 24:30** *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória.”*
- **Mt 25:31** *“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono de sua glória.”*
- **Jo 3:13** *“Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem.”*
- **Lc 5:24** *“Mas, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralisado: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para casa.”*

O Espírito de Profecia parece confirmar que o título “Filho do homem” designava também a divindade de Cristo.

*“Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto céu. É o ‘Filho do homem’ que partilha do trono do Universo. É o ‘Filho do homem’, cujo nome será ‘Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz’.” – O Desejado de Todas as Nações (p. 25).*